



S. PAULO

Quinta-feira 1 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO. 1.º DE FEVEREIRO DE 1877.

O desanimo e a indifferença que se vão apoderando de todas as classes da sociedade brasileira...

E' necessario debellar esse mal que tende a destruir as forças vivas da nação...

O desprezo dos seus direitos politicos por parte do cidadão é um crime de tão patriótico por favorecer aos especuladores...

Assim, posto que a reforma eleitoral seja uma grossa mystificação do poder em odio á geral aspiração do paiz...

O retrahimento unicamente protege os mystificadores prolongando a existencia do regimen eleitoral...

Estas considerações nos foram suggeridas por um facto assaz expressivo que acaba de dar-se na cidade de Vassouras...

Respeitamos a intenção dos illustres cavalheiros que se accusaram de trabalhar na junta de revisão de votantes...

Entretanto como o acontecimento aparta-se do que

é seguido communmente registrar-mo-o como mais uma prova cabal do desprezo que inspira a nova reforma eleitoral.

Eis como se exprime o alludido jornal: 25 de Janeiro de 1877.

A JUNTA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO

Como fôra annunciado, a junta municipal tinha de reunir-se no dia 23 do corrente no paço da camara municipal...

Em consequencia, passaram os dois membros restantes a fazer a eleição do terceiro, na conformidade da lei...

Estando já muito adiantada a hora para proseguir-se a eleição, expedição de officios de convite e espera de respostas...

A eleição portanto tinha então de recahir sobre dois cidadãos para membro e supplente da junta.

Ainda uma vez revelou-se o reconhecido bom senso do povo vassourense protestando indirecta e licitamente contra a novissima lei eleitoral...

Nas recusas acima apontadas não predomina o tacho do espirito do partido...

Se na presente conjunctura mostra tão tenaz reluctancia, deve-se crer que é por estarem intimamente convencidos de que, depois de um trabalho enfadonho e prolongado...

Depois de mais hora de espera em meio de um profundo silencio, mais hora de ansiedade e de tormento para os empertigados cortezãos...

Vinha pallido como a neve e os cabellos caíam-lhe desordenadamente sobre os hombros.

Cumprimento primeiramente a rainha. — Bons dias, principe, disse ella inclinando a cabeça...

— Não sei, senhora, o motivo que arrastou esse homem a atacar-me de um modo tão violento.

— Encostrestei-o? — Não.

— Então como vos achastes com elle na fortaleza? — Achei-me ali por uma dessas circumstancias inevitáveis...

exigências impossíveis da nova lei, e portanto á uma annullação inevitavel e desde já prevista.

O povo de Vassouras é coherente; tendo representado aos illos poderes do Estado, por intermedio de sua municipalidade...

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 31 de Janeiro de 1877

Diario de S. Paulo — Parte official. Extracto da sessão de 27 do corrente na camara dos deputados...

A Provincia de S. Paulo — Artigo editorial sob a denominação — Traços da situação — Relatorio da directoria do Instituto D. Anna Rosa...

Tribuna Liberal — Artigo editorial intitulado — Or subdelegado de toya da Relação — fazendo saliente a condemnção do procedimento dos desembargadores Uchôa e Faria...

A Sentinella — Traz: artigo editorial pretendendo provar que o partido catholico politico é uma necessidade social. Artigo de collaboração com o titulo — Será possível que Deus escolhesse Luthero e Calvino para reformarem a Igreja?...

de males sem conta. Andando na perseguição de um veado, vi que uma de vossas damas atressava um atelão sem poder domar o seu cavallo.

— Senhores, disse a rainha mordendo os labios, bem vós. O assassino encontrou a occasião mais favoravel para consummar o seu terrivel projecto.

— Sim, senhora. — Era o conde de Miranda? — Elle mesmo.

Cidade-Real cravou os olhos na rainha, e não sem um estremecimento interior que debalde quiz disfarçar.

— O conde de Miranda, proseguiu a rainha, tem sido um eterno inimigo das leis e agora declara-se contra a nossa familia.

— Parece-me, exclamou um cortezão, que essa observação com que vossa alteza acaba de nos esclarecer, é uma prova vohemente que ha de aclarar o enigma em que se acham envolvidos os successos de antehontem.

— A prova mais segura de que houve combinação entre o conde e essa dama, disse o principe com o coração repellido do odio...

— E' coisa clara, observou um terceiro, que o ter elle abandonado esse ponto é porque já estava traçado o projecto.

— Existe uma outra prova mais segura, disse a rainha. A dama que estava desmaiada nos braços do conde é D. Beatriz de Silva...

— Todos fizeram um gesto de fingido horror. — Amores desamados, infelizes, redarguiu Ciudad-Real que não pôde por mais tempo ficar calado.

— Logo-vos que est-jaes calado, exclamou a rainha fazendo-se mais pallida ainda. — Não me calarei, senhora, quando trate de defender a virtude e a honra.

LITTERATURA

Utopias

(A PROPOSITO DO CONFLICTO ORIENTAL)

Acompanhando o desenvolvimento da questão do Oriente com o interesse que nos despertam todos os phenomenos sociais...

Será porventura arrojado ou ridiculo este pensamento; mas, em uma época em que tudo se discute por effeito da profunda revolução que se opera no espirito humano...

Nós perguntaremos se, em tempo mais ou menos proximo, a Europa terá de ser invadida pelos slatos. Não ignoramos que as épocas das grandes invasões e dos profundos cataclismos sociais...

Este resultado, a que chegamos, ou antes, esta lei que hoje se manifesta tão claramente, pôde comtudo admitir excepções...

Não podemos, pois, em absoluto rejeitar a hypothese de uma conflagração europea análoga á frupção dos barbaros da 14.ª seculos.

Por comparar a sociedade romana de outr'ora com a actual sociedade europea, não tentamos estabelecer paralelo, pois que o não ha, visto ser a civilização moderna uma consequencia da civilização romana...

A civilização da humanidade, isto é, o harmonioso conjuncto da religião, arte, litteratura e politica, tem-se desenvolvido nas successivas paragens do homem na trajetoria de este a oeste...

Não ha, pois, paralelo entre essas phases successivas e diferentes.

A sociedade do tempo do imperio romano, isto é, o mundo civilizado estava sob o dominio das aguias imperiaes; havia um só estado, era Roma...

— O que dizes? — O que o coração me dicta. D. Beatriz da Silva é incapaz de conceber a mais pequena idéa que tenha por fim commetter a acção de que a accusam.

Todos fixaram a vista no atrevido medico. A rainha por duas ou tres vezes tentou levantar-se, o principe olhou para elle com ar desconfiado...

— Não me cause estranheza, medico, que desfezades D. Beatriz e o conde de Miranda, porque é sabido que pare a primeira tendes sido um pee e para o segundo um amigo.

— Porém, antes disso, senhora, repetiu Ciudad Real, é preciso que todas as provas se lorbem mais claras que a luz do dia...

— Quando a cabeça do conde já estiver separada do corpo? Então ficam os nossos corações, que serão os verdadeiros juizes...

— E' o arrendimento que será uma vida cheia de dôres e de amarguras, porque não se poderá voltar atraz. Eu sei que elles estão innocentes...

— Não me calarei, senhora, quando trate de defender a virtude e a honra.

— Não me calarei, senhora, quando trate de defender a virtude e a honra.

— Não me calarei, senhora, quando trate de defender a virtude e a honra.

— Não me calarei, senhora, quando trate de defender a virtude e a honra.

— Não me calarei, senhora, quando trate de defender a virtude e a honra.

— Não me calarei, senhora, quando trate de defender a virtude e a honra.

— Não me calarei, senhora, quando trate de defender a virtude e a honra.

FOLHETIM

(204)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

CAPITULO XCV

Aonde chega o coração de uma mulher com ciumes

A rainha entrou na sala do conselho. Apesar de muito espessa esta sala tinha certo aspecto sombrio e aterrador...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...

— Bem d'essa se aproximou della o maior parte de seus conselheiros...



TRANSCRIPÇÃO

A Situação

(Da Província do Recife)

Ha períodos calmos na vida de um paiz verdadeiramente assustadores para os que examinam attentamente o trabalho lento da elaboração social. Na tranquillidade da superfície transparece apenas o agitar confuso de um descontentamento profundo. Os governos podem se iludir com a calma apparente, mas os que se chegam ao coração do povo sentem um calor intenso, um ansear, ainda que vago, por um melhor estado de cousas, por uma gestão mais proficua dos negocios publicos, de modo a pôr a liberdade individual se expandir no desenvolvimento da prosperidade nacional.

Houve um período na França, em que um rei illustrado se iludia com sinceridade sobre a tranquillidade que apresentava o paiz.

Nos ultimos annos do reinado de Luiz Filippe parecia que o throno estava garantido á sua descendencia.

O legitimismo, verdadeiro cavalheiro da idade media, procurando resuscitar uma sociedade e um governo degnitivamente mortos, não descia á uma lucta activa; ou limitava-se ao silencio nos castellos solarengos, meio derrocados, ou fazia uma doce opposição com a gentileza de seus velhos fidalgos ou com o espirito e as cortezanias, nos salões luxuosos, de algumas mulheres e gantes e illustres. Era uma arma enferrujada e imprestavel para o combate politico. O partido bonapartista cahido no ridiculo por conspirações grotescas, Luiz Napoleão não levava á sério n'aquelle tempo, muito, muito antes a legenda napoleonica aquecida ainda muitos dos antigos legionarios, que se fizeram grandes ao sol de Marengo e de Austerlitz, não podia tirar o somno de uma noite á Luiz Filippe. O partido republicano exigente, dividido, sem programma, fixo, fluctuando á mercê de correntes contrarias, desde os phalansterios economicos ao desejo impaciente e irrequieto de derramar algumas cançadas de sangue em algumas barricadas improvisadas, não poderia igualmente agorentar o reinado de Luiz Filippe. Tudo corria calma e pacificamente.

O sr. Guisot, depois de uma proleção academica no parlamento sobre a interpretação de algum artigo da Carta Constitucional ou sobre algum incidente da politica exterior, julgava-se até com o poder de fazer parar o sol, se para tanto o arrastasse a sua vaidade. Em 1848 as eleições que tiveram lugar na França constituíram no parlamento uma numerosa maioria em favor da politica conservadora.

A França era o ministerio Guisot, podia dizer Luiz Filippe.

Se a opposição liberal n'aquelle tempo reclamava reformas, e principalmente a liberdade do voto e a extensão do suffragio eleitoral, Luiz Filippe dizia heugmatically: *c'este le role de mon successeur*. O sr. Guisot, porém, irritava-se, uma vez que o paiz devia estar satisfeito, sendo os seus legisladores em maxima parte empregados publicos.

Pouco mais de um anno, porém, era decorrido, e o sr. Guisot retirava-se vergonhosamente, e o rei Luiz Filippe levava na mala de viagem os ultimos destroços da monarchia de Junho, uma vez que não quiz temporisear em tempo com a opinião nacional, calma na apparencia, mas profundamente descontente de um governo que não comprehendia, e muito menos satisfazia, as suas aspirações. Pela resistencia as reformas surgiu o inesperado, o desconhecido.

Em nosso paiz atravessamos um período calmo, de paz interior. Essa tranquillidade, porém, virá do fundo á superficie social, ou será a calma precursora da tormenta?

Que o paiz vive descontente, que vive abafado ha longos annos em uma atmosphera pesada, corrompida e corruptora não pôde soffrir contestações. A grande aspiração nacional, a liberdade do voto, a effecividade das garantias ao suffragio popular — tem sido burrada completamente.

A's fraudes e aos sophismas seguir-se-hão em breve as violencias materiaes. A propria palavra imperial não teve livre curso; o empenho de honra tem sido uma deshonra nacional, servindo de ladderio, se não exactos os boatos, a opinião do encanecido sr. presidente do conselho.

São irresistiveis as reacções populares disata das vontades caprichosas, das cogas obstinações. A calma actual e apparente... Deus salve o Imperio...

NOTICIARIO GERAL

Assembleia Provincial — Hontem deu-se a primeira sessão preparatoria. Compararam os srs. Dutra Rodrigues, Sertorio, Luiz Siverio, Padre Bento de Almeida, Corrêa, Padre Valladao, Alves dos Santos, Abraçoes, Vieira do Carvalho, Paulo Egydio e Paulo Delfino.

Presidiu a sessão o sr. dr. Dutra, servindo de secretarios os srs. dr. Luiz Siverio e coronel Sertorio.

Não havendo numero sufficiente, lida e approvada a acta o sr. presidente levantou a sessão.

O partido liberal — Segundo noticia algumas folhas da corte, o Centro Liberal deliberou propor a reorganização do Club da Reforma, de modo que este tome parte activa na politica do paiz, fazendo propaganda liberal, por meio de conferencias publicas e grandes meetings populares.

Atherino e Club a esse pensamento brevemente será iniciadas essas conferencias.

Côrte — Hontem recebemos folhas da corte que adiantam apenas um dia. O que julgamos de interesse publicamos em outro lugar da folha.

Abertura da assembleia geral — Hontem já numero sufficiente de deputados presentes e reconhecidos, a mesa da camera dos srs. deputados da officina ao senado e ao governo, afim de saber dia, hora e lugar em que S. A. a regente imperial se digno de receber a deputação da camera, que tem de pedir á mesma augusta senhora a designação do dia e hora da missa do Espirito Santo na capella imperial, e do dia, hora e lugar da abertura da assembleia geral.

Foram nomeados para aquella deputação os srs Costa Pinto, Barão da Villa da Barra, Barão de Aquiraz, Portella, A. Nogueira, Mello Rêgo, Martin Francisco, S. Franca, A. Monteiro, P. Lima, Dantas, Costa Pereira, Duarte de Azevedo, Leandro Maciel, Harmones, Esperidiao, Moura e Albuquerque, C. da Luz, Mello Matos, Flores, Severino Ribeiro, Aduenos, Cunha Leitão e S. Mendes.

Telegrammas politicos — Eis os que publica o Jornal do Commercio de 30:

Paiz, 21 de Janeiro: SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brazil desembarcaram com felicidade em Massina, e visitam actualmente a Sicilia antes de proseguirem na sua viagem para Roma.

23 de Janeiro: Como a attitude da Turquia o fazia presentir, dissolheu-se a conferencia sem nada ter concluido. Confirmou a declaração já feita a 26 de Dezembro para o caso da Porta recusar aceitar as decisões propostas pela conferencia, os embaixadores retiraram-se de Constantinopla, levando ainda a esperança de que o governo ottomano se entenderá com as provincias insurrectas (Séria e Montenegro), e que a paz não será mais perturbada.

Juiz de paz de Santa Efigenia — Commenciam-nos que as audiencias deste juizo terão lugar nas quintas-feiras, ou no dia anterior sendo aquelle feriado, ás 4 horas da tarde. O mesmo juizo despacha em todos os dias uteis ás 10 horas da manhã, na casa n. 3 da ladeira de Santa Efigenia.

Processo Capistrano — No dia 30 compareceu á barra do tribunal o réu Antonio Alexandre Pereira; tendo por defensores os srs. drs. Antonio Ferreira Vianna, Jansen Junior, Prescilio Freire, João Pereira Monteiro, Alexandre Cardoso Fontes, Carlos Verdugo, Carlos Augusto de Carvalho, Segadas Vianna, Julio Cesar Augusto do Carmo.

Functiouou por parte de justiça o sr. dr. José Pinto Ferreira de Oliveira, promotor ad hoc. A sorte designou para o conselho os srs. Guilherme José de Vargas, José Ayres Pimenta, Ricardo Pereira da Costa, Svaristo Xavier da Veiga, Antonio de Souza Mello Alvim, Antonio da Costa Barros Mascarenhas, Quirino Epifanio de Freitas, dr. Antonio Dias de Costa, Galdino Luiz do Amaral, Florindo Joaquim de Silva, Antonio Pires Durão, José Franco Borges. Durante o sorteio foram recusados 11 jurados por parte da accusação e 6 da defesa.

O réu é brasileiro, natural da Bahia, de 23 annos de idade, solteiro, estudante da Escola Polytechnica e sabe ler e escrever, e responde pelo crime de homicidio praticado em João Capistrano da Cunha, no dia 19 de Novembro do anno passado.

Perante o jury declarou Pereira que os seus advogados, que se offereceram espontaneamente para o defender, se incumbiram de fazer a defesa, nada podendo dizer por preferir o silencio á revelação de factos tão intimos e cuja recordação muito o pugnam.

Entretanto declara que no dia 19, ás 6 horas, deixando de Santa Theresa, onde morava, para fallar a um amigo, depois de conversar com este, e recolhido a conversação sobre o facto que o preoccupava, livremente occorreu de saber não só de circumstancias, que muito o incommodavam, com d' circumstancias, havidas depois da abolição de Capistrano no dia 16 do referido mez e anno.

Que, quando desceu para almoçar, não trazia plano algum formado, mas que, deparando na casa de negocio de Lessa, Moreira & C., com um artigo no Jornal do Commercio, em que o dr. Bunch Yarella agradecia as manifestações feitas, não pôde resistir a dor, que o dominava, ao ver o nome da pobre victimia sua irmã, posto que obscuro, exposto ao desprezo publico. Que então preferiu procurar substituir o nome da victimia pelo seu, e tomou a resolução de fazer a manifestação uma ultima intimação para o casamento. Que o procurára com effeito sem resultado, e por isso desfechára-lhe o tiro.

Feita a accusação, chteve a palavra o dr. Jansen Junior, que deduziu a defesa do réu. Emquanto fallava o defensor, houve por vezes vozaria e pronunciamiento de opiniões entre as pessoas que se achavam nas galeries, mas foram ellas chamadas á ordem pelo dr. presidente do tribunal.

Depois da replica da promotoria publica, fallou em ultimo lugar o dr. Antonio Ferreira Vianna. Sapevendo, ent'o o dr. presidente a sessão por alguns minutos, não só para que repousassem os membros do conselho, como por ter sido accommodado de uma syncope o sr. dr. Ferreira Vianna.

As 6 horas, voltando o conselho com as respostas aos quesitos, respondendo affirmativamente por unanimidade de votos ao l.º, e repprehendo tambem por unanimidade as excusas e justificativas do art. 14, foi o réu absolvido.

O dr. juiz de direito appellou da decisão do tribunal.

Chetas em Portugal — Das folhas de Lisboa extrahimos o seguinte: O comboio das 6 horas da tarde de ante-hontem 6 de Janeiro teve de voltar para a estação, em consequencia dos estragos do carril, motivados pela inundação das aguas em Secagem.

do e sem camera, que se suppe pertencer a uma embarcação carregada de ferro, que ha annos alli encalhara e ficara soterrada pelas areias de alluvião da nossa costa. Fora da barra avistou-se um navio de alto bordo pedindo socorro.

Não é possível determinar a importancia dos prejuizos causados pelos ultimos temporais na freguesia de Cachopo; as chetas e os furacões tudo tem destruido. Na ribeira de Odeleite morreram dois homens afogados, deixando sete filhos na orphanada.

Em Thomar houve hontem, 6, grande temporal. Kata noite interceptaram-se as estradas de Payalve, Barquinha e Chão de Maças. O pessoal de obras publicas trabalha.

Nos arredores de Coimbra são grandes os prejuizos causados pelo temporal. Em Nazareth da Ribeira houve desabamento de casas, ficando sete completamente arruadas.

A ponte sobre o Ave, que ligava Santo Tyrso com o Pinheiro abateu repentinamente, arrastando consigo muitas pessoas que passavam naquella occasião. Foram salvas tres, desaparecendo as outras na corrente. A ponte já se achava deteriorada ha muito tempo.

Ante-hontem da tarde desabou parte de um telheiro situado no becco do Fella Sô, que servia de officina de cordoeiro. A chuva cahida nos primeiros cinco dias deste anno já excedia a medida de todo o mez de Janeiro nos ultimos 20 annos.

Acerescente-se o muito que tem chovido nos dias 6 e 7, a pôde fazer-se idéa do diluvio que nos opprime.

E crevem da Chamusca com as datas de 8 e 4: Temor outra cheia, que deve ser tamanha como a de 5 de mez proximo passado. Nunca vi chuva tão pesada e tão continua. As aguas do ribeiro que atravessam esta povoação, já inundaram umas poucas de ruzas.

Os campos da Gollegã acham-se debaixo d'agua até á terra; e o rio continú enchendo com força. O comboio do correio chegou hontem de manhã com grande estrago.

No Porto o rio Douro tinha crescido consideravelmente de volume na quinta-feira, a ponto de inundar as casas da rua da Ribeira. As ruas da Fonte, Tamina e Miragunya, bem como o cas de Vill-Nova de Gaya estavam tambem inundadas.

Foram novamente inundadas as furnas de alfandega, não correndo porém risco de deterioração os poucos volumes de mercadorias que alli existem.

As barracas da Ribeira, destinadas á vendagem de farras generos, foram mandadas retirar para a rua dos Ingleses, e as vendeadoras que não possuem barracas estacionam á entrada da rua de S. João.

A Companhia de Illuminação a Gaz no Porto está prevenida com 1,000 candieiros de petroleo para a illuminação da cidade, caso as aguas do rio invadam a sua fabrica de Ouro, para o que no referido dia faltava apenas um metro aproximadamente.

Na sexta-feira o rio Douro desceu sensivelmente. A corrente era, contudo, ainda impetuosa. Era de 9 milhas por hora e a sua altura de 3 metros aproximadamente.

Em Barca d'Alva, no dia 6 á tarde, o volume das aguas do rio era consideravel.

Pombal, 8. — Ha 24 horas que chove torrencialmente, sem cessar, sobre esta povoação, acabando de alagar os campos. Dentro desta povoação têm-se demolido muitos muros. Em Santo Antonio cahiu quasi todo o armazem de sal do sr. J. Brito, e igual sorte teve no Bairro Novo uma casa acabada de construir.

(Ext.)